

O HUMOR NO CONTRATO DE LEITURA DO BLOG THE PIAUI HERALD

Rafael Campos Amaral Lobato¹

Resumo: *Este artigo se propõe a compreender como se dá o contrato de comunicação proposto e eventualmente firmado entre o blog The Piauí Herald e seus leitores. A partir de um quadro teórico-metodológico fundamentado sobre conceitos da Análise do Discurso de linha francesa e da Semiolinguística, foi desenvolvida uma análise voltada para a identificação e problematização de estratégias discursivas que podem culminar em efeitos humorísticos. Nesse sentido, foi possível perceber a presença de figuras como a ironia, a desproporção lógica, a alegoria e a intertextualidade, sempre submetidas a uma cumplicidade pressuposta entre o blog e seu público.*

Palavras-chave: *Blog. Jornalismo. Humor. Ironia. The Piauí Herald.*

Introdução

Em 2007, o cineasta João Moreira Salles apresentou um projeto que viria a reboque da revista Piauí: o blog The Piauí Herald. A proposta do espaço é a de publicar notícias fictícias ou inventadas sobre assuntos que estão na agenda da semana nos noticiários do Brasil e do mundo. São matérias sobre política, esportes, economia, entretenimento, entre outros temas, sempre envolvendo personalidades famosas.

O que norteia ou direciona a produção de “notícias” no blog é a possibilidade de desfilar sátiras, propor relações absurdas e/ou infundadas entre as figuras públicas, principalmente do cenário político, que historicamente sempre foi tema de cartuns e charges no jornalismo impresso; portanto, o humor vai estar presente em todas as postagens do blog.

Como exemplo, podemos mencionar uma das postagens do blog no dia 26 de junho de 2012. Com o título “Pateta e Pluto exigem foto com Lula” e uma imagem dos famosos personagens da Disney, o texto repercutia a fotografia que ganhara a primeira página dos principais jornais do país, representando a aliança do ex-presidente Lula com o ex-governador de São Paulo, Paulo Maluf, para a eleição do candidato Fernando Haddad. No corpo do texto, a postagem seguia personificando as figuras do desenho animado e as trazendo para o mundo real, como se os personagens participassem também do jogo político movido pelas eleições municipais que se aproximavam.

Apesar da alusão a personagens infantis, a proposta do blog não é fazer das “notícias” um inocente campo do entretenimento. Parece se construir um espaço de crítica sustentado sobre estratégias discursivas que visam à obtenção de efeitos humorísticos. A partir dessa primeira impressão, que será proposta uma análise sobre os contratos propostos pelo blog a seus leitores. É importante dizer que não consideramos como notícia os textos publicados no blog The Piauí Herald, pois tomamos como pressuposto que, na relação entre o blog e seu público, não haveria um compromisso com a verdade. Embora os textos toquem diretamente em várias

1. Trabalho apresentado como conclusão da especialização *Processos Comunicativos e Dispositivos Midiáticos* (2012) na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Pesquisa sob orientação do professor doutor Carlos Fernando Jáuregui Pinto. E-mail: rafaelcampos01@gmail.com

questões factuais do cotidiano do país, eles se assumiriam como sendo de natureza ficcional.

Vale destacar que tal análise não terá a pretensão de esgotar o assunto, mas sim contribuir para estudos relacionados ao campo da comunicação e da análise do discurso. De forma mais específica, interessa-nos contribuir para a compreensão do humor como um movimento de crítica sobre aspectos e os modos de enxergar a sociedade contemporânea.

Contrato de comunicação

Para desenvolver esta análise lançamos mão da noção de contrato de comunicação, apresentada à luz dos estudos do autor francês Patrick Charaudeau. Para ele, qualquer troca comunicativa acontece de acordo com condições dadas pela “situação de comunicação”, uma espécie de quadro de referência, que irá delinear a interação entre os sujeitos.

Para o autor, a situação de comunicação abriga “restrições de espaço, de tempo, de relações, de palavras, no qual se encenam as trocas sociais e aquilo que constitui o seu valor simbólico” (CHARAUDEAU, 2006, p.67). O reconhecimento de tais condições será importante para que a troca linguageira se efetue num quadro de “co-intencionalidade” e à medida que ambas as partes de uma interação conhecem e as reconhecem tais restrições, é estabelecido um “contrato de comunicação”, firmado por meio de um acordo tácito, que dispõe sobre a forma como os envolvidos naquela troca comunicativa devem se posicionar.

Charaudeau (2006) destrincha os fatores que delineiam a interação, nomeando-os como “dados externos” e “dados internos”. Os dados externos seriam subclassificados em “condição de identidade” (quem troca com quem?), “condição de finalidade” (estamos aqui para dizer o quê?), “condição de propósito” (do que se trata?) e “circunstâncias materiais” (em que ambiente se inscreve o ato de comunicação, que lugares físicos são ocupados pelos parceiros, que canal de transmissão é utilizado?) (CHARAUDEAU, 2006, p. 69-70). Tais dados não se configurariam no interior dos enunciados linguísticos, mas sim num campo psicossocial, ou seja, no campo exterior. Podemos dizer que os dados externos se referem à atmosfera sob a qual a interação acontece.

Esses dados não são essencialmente linguageiros (o que os opõem aos dados internos), mas são semiotizados, pois correspondem a índices que, retirados do conjunto dos comportamentos sociais, apresentam uma convergência, configurando-se em constantes (CHARAUDEAU, 2006, p.68)

Já os dados internos são mais propriamente de natureza linguageira e, segundo Charaudeau, permitem responder à pergunta do “como dizer?” A exemplo dos dados externos, os dados internos também ganham subdivisões em “espaço de locução” (tomada da palavra), o espaço de relação (qual a relação entre o sujeito falante e o seu interlocutor?) e o espaço de tematização (qual o tema da interação e quais as formas dadas a esse tema?) (CHARAUDEAU, 2006, p.71).

Uma vez determinados os dados externos, trata-se de saber como devem ser os comportamentos dos parceiros da troca, suas maneiras de falar, os papéis linguageiros que devem assumir, as formas verbais (ou icônicas) que devem empregar, em função das instruções contidas nas restrições situacionais (CHARAUDEAU, 2006, p. 70)

Embora os dados externos funcionem como condições para os dados internos, Charaudeau (2006) ressalta que “nenhum ato de comunicação está previamente determinado” (p.71). Mesmo com a situação de comunicação pensada e planejada podem ocorrer momentos em que determinado sujeito exercerá seu “projeto de fala pessoal” e seu interlocutor promoverá seu ato de interpretação, trazendo à troca certo grau de imprevisibilidade.

O contrato de comunicação, é claro, abrange não apenas sujeitos envolvidos num diálogo presencial. As mídias e os seus mais variados veículos de comunicação também podem ser compreendidas a partir desses acordos, nos quais se espera do outro algum tipo de postura. O sujeito que assiste ao telejornal da noite, mesmo que não discorra explicitamente sobre isso, espera que as notícias divulgadas sejam o retrato mais fiel possível da realidade. Enquanto que do outro lado, os produtores do telejornal, esperam que os espectadores do programa jornalístico afiancem uma relação de confiança com a produção televisiva, para ganhar audiência e conquistar mais públicos:

Como em todo ato de comunicação, a comunicação midiática põe em relação duas instâncias: uma de produção e outra de recepção. A instância de produção teria, então, um duplo papel: de fornecedor de informação, pois deve fazer saber, e propulsor do desejo de consumir as informações, pois deve captar seu público. A instância de recepção, por seu turno, deveria manifestar seu interesse e/ou seu prazer em consumir tais informações (CHARAUDEAU, 2006, p. 72)

Entretanto, tal relação não é tão precisa assim. Charaudeau observa que para conquistar o público a mídia tem que projetar uma representação desse público que pretende fidelizar. Mas o público pode se ver representado de maneira incorreta ou imprecisa. “Assim, a instância de produção deve ser considerada de modo diferente, ora como organizadora do conjunto do sistema de produção, num lugar externo, ora como organizadora da enunciação discursiva da informação” (CHARAUDEAU, 2006, p. 72).

É importante mencionar que a “instância de produção”, onde vários profissionais desde o patrocinador até o repórter “contribuem para fabricar uma enunciação aparentemente unitária e homogênea do discurso midiático, uma co-enunciação” (CHARAUDEAU, 2006, p. 73). Do outro lado está a “instância de recepção”, ou melhor, o público que participa dessa co-enunciação. Ao contrário da instância de produção, a recepção é bem mais complexa de quantificar e de qualificar, uma vez que ela não se mostra tão homogênea quanto às mídias de comunicação. É aí que reside a complexidade imposta aos meios de comunicação em ganhar o público, ou melhor, em efetivar os contratos propostos.

O contrato humorístico

A complexidade do contrato da informação midiática pode ser ainda maior quando, nesse jogo discursivo, lança-se mão de efeitos de sentido de natureza humorística.

O humor, principalmente no jornalismo, pode ser enxergado como uma ferramenta contestatória e crítica. Os cartuns e as charges estão aí para não deixar dúvidas. E esta afirmação se torna ainda mais patente quando o assunto se envereda para o mundo da política. Como discorre Maria Lília Dias de Castro (1999,

p. 01), tal estratégia discursiva pode ser entendida como um fenômeno: “que busca a contradição, a transgressão, o deslocamento de algo, quase sempre de modo inesperado, a fim de possibilitar o surgimento de um outro efeito (...) vai acarretar a comicidade ou o riso”. Castro lembra Charaudeau ao destacar que o ato humorístico irá se efetuar na instância do dizer, ou seja, o lugar da instância discursiva, na qual estão abrigados os elementos enunciativos do discurso e da recepção.

Contudo, segundo Sírio Possenti, o humor não pode ser identificado apenas como crítico ou com o intuito de mudar o estado ou a disposição das coisas.

O que caracteriza o humor é muito provavelmente o fato de que ele permite dizer alguma coisa mais ou menos proibida, mas não necessariamente crítica, no sentido corrente, isto é, revolucionária, contrária aos costumes arraigados e prejudiciais. O humor pode ser extremamente reacionário, quando é uma forma de manifestação de um discurso veiculador de preconceitos, caso em que acaba sendo contrário a costumes que são, de alguma forma, bons ou, pelo menos, razoáveis, civilizados, como os tendentes ao igualitarismo, sem dúvida melhores que os seus contrários. Como dizer que o humor é crítico, nesses casos? (POSSENTI, 1998, p.49)

É importante dizer que os atos humorísticos, em muitas vezes, não são apreendidos de maneira rápida, pois podem, para o interlocutor, se fazer incompreensíveis ou exacerbadamente rebuscados. Como argumenta Claude Chabrol, em “Humor e Mídia: Definições, Gêneros e Cultura”, “é preciso também notar que é raro comunicar, de maneira homogênea e contínua, de forma ‘humorística’” (CHABROL, 2008, p. 221). Ainda seguindo os estudos de Chabrol, podemos dizer que os atos humorísticos possuem caráter perlocutório, ou seja, de instigar no interlocutor uma reação; no caso, uma sensação de convivência, quando ele se torna um cúmplice do produtor da notícia. Tal cooperação se dá de forma intimamente relacionada à situação de enunciação: “a temática de que é objeto, os procedimentos linguageiros que o fazem funcionar e os efeitos que ele é susceptível de produzir no auditório” (CHARAUDEAU *apud* CHABROL, 2008, p. 222).

Vale destacar que é importante que o auditório (público) compartilhe daquele mundo que está sendo externado e, definitivamente, entenda sobre o que ou de quem se está falando, apesar de muitas dessas informações estarem no campo do subentendido. Portanto, a compreensão do interlocutor sobre o humor lançado é condição de existência para que o ato humorístico se concretize. Caso contrário, as falas ou frases de viés humorístico não alcançarão seu objetivo e, em vez de provocar o riso e a comicidade, não passarão de palavras lançadas ao vento e que não chegarão a se tornar enunciados carregados de sentidos.

Portanto, o humor e as estratégias discursivas que podem desencadeá-lo serão peça chave para buscar entender o contrato de comunicação proposto pelo blog The Piauí Herald a seus leitores.

Estratégias discursivas

Charaudeau (2008) irá dizer que o “ato de linguagem, do ponto de vista de sua produção, pode ser considerado como uma expedição e uma aventura” (p. 56). A analogia referente à “expedição” pode ser explicada de maneira em que o produtor sabe aonde quer chegar, e espera fazer com que o seu interlocutor colabore com esse projeto. No entanto, o ato de linguagem também pode ser visto como uma

aventura, devido ao grau de imprevisibilidade e novidade de toda e qualquer interação.

Para alcançar seus objetivos, a instância produtora irá se valer de algumas estratégias discursivas e de contratos, que para serem firmados com sucesso terão que ser validados pelo público:

A noção de estratégia repousa na hipótese de que o sujeito comunicante (EUc) concebe, organiza e encena suas intenções de forma a produzir determinados efeitos – de persuasão ou de sedução – sobre o sujeito interpretante (TUi), para levá-lo a se identificar – de modo consciente ou não – com o sujeito destinatário ideal (TUd) construído por EUc (CHARAUDEAU, 2008, p. 56).

Sendo assim, para alcançar os efeitos desejados, o produtor/locutor deve se ater à circunstância de comunicação de modo alcançar a convivência discursiva do interlocutor. No caso dos efeitos humorísticos, tal convivência é fundamental, para evitar que uma piada ou comentário chistoso seja simplesmente considerado “sem graça” pelo interlocutor.

Recorte empírico

Para buscar entender como se dá o contrato de comunicação a ser compartilhado entre o blog The Piauí Herald e os seus leitores, propomos-nos a olhar para estratégias discursivas utilizadas dentro de um recorte específico de postagens. Optamos por analisar textos publicados entre as datas de 7 de agosto e 28 de agosto de 2012, que curiosamente nos revelaram uma recorrência: o ex-presidente do Brasil, Lula, apareceu em oito “notícias” num recorte de 20 postagens. Desse total de postagens selecionamos cinco que mencionassem explicitamente o petista que deixou o planalto em 2010. A seguir, os títulos dos textos analisados e que podem ser consultados no anexo:

- TEXTO 1 – “Papai Noel nunca existiu, diz Lula ao New York Times” (28/08/12);
- TEXTO 2 – “Não sou o Menino Malufinho, diz Russomanno” (21/08/12);
- TEXTO 3 – “Dilma vai duplicar Palácio do Planalto” (16/08/12);
- TEXTO 4 – “Lula ordenou roubo de cheque do papa, insinua advogado” (14/08/12);
- TEXTO5 – “Lula acusa julgamento do mensalão de abafar as Olimpíadas” (07/08/12);

Análise

A análise a seguir pretende refletir sobre estratégias discursivas que culminariam em efeitos humorísticos nos cinco textos do blog The Piauí Herald selecionados. Tais estratégias serão consideradas a partir da materialidade manifestada textualmente, com um maior interesse em sua dimensão verbal.

Ironia

Esta figura de linguagem aparece de maneira recorrente nos textos analisados. De acordo com Cherubim, trata-se de uma estratégia “pela qual se diz o contrário do que se pensa, com intenção sarcástica” (CHERUBIM, 1989, p. 41). Um

exemplo desta estratégia pode ser conferido no texto publicado no dia 28 de agosto de 2012 e que traz a seguinte passagem: “A existência de Papai Noel e do esquema de distribuição de presentes para deputados comportados da base aliada foi novamente negada pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva em entrevista ao jornal The New York Times (...)” (TEXTO1). O trecho faz parte de uma “matéria” que faz referência ao caso “Mensalão”, que ganhou destaque em 2005 e voltou à cena midiática em 2012, depois que foi iniciado o julgamento de supostas irregularidades envolvendo a compra de votos de parlamentares para favorecer o governo federal, no qual Lula era o presidente. O caráter irônico se faz presente quando os deputados são identificados como “comportados”, quando o mais apropriado para aquele contexto do momento seria ‘suspeitos do crime’, ‘reprováveis’ etc.

O sarcasmo, que segundo Cherubim, aparece na estratégia da ironia, e que significa “ironia pesada e injuriosa” aparece no seguinte trecho: “(...) A Marisa foi outro dia comer um bolo de fubá na casa da mãe do Lewandowski e ficou sabendo que os ministros estão todos muito ciosos do seu dever” (TEXTO1). O efeito da ironia aparece na suposta fala de Lula, quando afirma que os ministros do STF estão “ciosos do seu dever”, sendo possível entender o contrário, ou seja, não estão tão ciosos do seu dever, uma vez que um magistrado tem de atuar de forma independente em relação aos outros poderes. Este efeito é acompanhado de um conteúdo subentendido, sendo possível interpretar que o encontro de Marisa, com a mãe de um dos integrantes do STF teve o objetivo de tentar “amaciar” a decisão dos homens do Supremo em relação ao Mensalão e o seu marido.

No texto intitulado: “Lula acusa julgamento do mensalão de abafar as Olimpíadas” (TEXTO 5), publicado em 7 de agosto de 2012, podemos observar mais um exemplo desta estratégia de discurso. Indagado se iria assistir o julgamento do Mensalão, Lula teria respondido: “Imagina se eu vou ver julgamento? Olimpíada é só de quatro em quatro anos”. A resposta fictícia do ex-presidente Lula sugere que a apuração de irregularidades políticas são mais frequentes que os jogos olímpicos, que acontecem de quatro em quatro anos. Além disso, reforça o comportamento do ex-presidente que em nenhum momento valorizou ou discorreu sobre a importância do julgamento do Mensalão. Portanto, a ironia com intenção sarcástica se fará presente nos textos analisados como maneira de apontar de maneira clara o que de fato estaria acontecendo no jogo político. Outra possível leitura se refere ao título do TEXTO 5. Podemos entender que o julgamento do mensalão causou um grande impacto na mídia, abafando outros importantes acontecimentos, como por exemplo, as eleições municipais.

Alegoria

Outro recurso utilizado pelo blog The Piauí Herald é a alegoria, uma figura de linguagem “que consiste na representação de uma ideia abstrata por uma figura dotada de atributos que sugerem aquela abstração” (CHERUBIM, 1989, p.10). Portanto, ao pensar a alegoria como um tipo de representação, podemos destacar alguns exemplos do *corpus* analisado.

Voltamos à matéria publicada em 28 de agosto de 2012, com o título “Papai Noel nunca existiu, diz Lula ao New York Times” (TEXTO 1). Podemos entender que “Papai Noel” é na verdade a representação do que seria o Mensalão. A figura fantasiosa e infantil foi a escolhida para servir de alegoria para o contexto no qual o Mensalão se trata de uma distribuição de dinheiro para parlamentares votarem a

favor do governo. E essa distribuição de dinheiro pode ser lida como distribuição de presentes, função mais do que representativa do Papai Noel.

A figura alegórica irá aparecer também na matéria intitulada “Não sou o Menino Malufinho” (TEXTO 2), diz Russomanno, publicada em 21 de agosto. Na passagem, “Vestindo suspensórios e um bonezinho, o candidato Celso Russomanno, com um pirulitinho colorido na mão, subiu num banquinho e berrou, chorando: ‘Eu não sou o Menino Malufinho!’. ‘O Maluf é feio!’, completou, dando uma lambidinha na guloseima”, sugere-se que o então candidato à prefeitura de São Paulo tem comportamento semelhante ao de um menino, um garoto, que se presta a teimosias e a birras. Portanto, uma clara avaliação de sua atuação nas eleições paulistanas.

Na matéria com o título “Dilma vai duplicar Palácio do Planalto” (TEXTO 3), o trecho que aponta a fala do senador Renan Calheiros também nos revela uma alegoria no sentido de destacar a conhecida demora dos parlamentares em votar projetos importantes e a influência de certos setores da sociedade nas decisões tomadas no congresso. “Até que enfim alguém percebeu que a nossa mobilidade estava muito atrasada. O transporte do lobby do Congresso ao Planalto estava muito caro, inviabilizando os negócios. Ninguém aguentava mais o custo Brasília”. A criação da figura “transporte do lobby” como uma espécie de serviço de utilidade pública representaria a naturalização de esquemas de corrupção e favorecimento.

Já na notícia intitulada “Lula ordenou roubo de cheque do papa, insinua advogado” (TEXTO 4), o ex-presidente é acusado pelo advogado de defesa do ex-deputado Roberto Jefferson (parlamentar que denunciou o esquema do Mensalão), de participar do roubo de um cheque do Papa Bento XVI. Assim, a matéria sugere que a qualquer custo há o desejo de incorporar o ex-presidente Lula ao esquema de irregularidades.

Desproporção lógica

Uma estratégia marcante no blog The Piauí Herald também é a de provocar o efeito da desproporção lógica. Ao analisar as estratégias dos jornais populares, Emediato (2008) irá mencionar efeitos que “desafiam os esquemas de pré-figuração narrativa do leitor”; portanto, algo irá ocorrer num contexto em que para o leitor parecerá absurdo ou no mínimo com o potencial de suscitar indagações. Tal recurso pode ser observado nos exemplos a seguir.

No texto publicado em 21 de agosto de 2012, o assunto é a disputa pela prefeitura municipal de São Paulo e o candidato Celso Russomano, até então o primeiro colocado nas pesquisas de intenção de voto, reivindica a antecipação do pleito. “Exigimos que seja no próximo domingo. O consumidor tem o direito de ver sua novela em paz (...)” (TEXTO 2). Portanto, a matéria sugere que, ao observar o início de um processo de queda nas pesquisas de opinião, Russomanno gostaria de aproveitar sua ainda favorável posição nas pesquisas para ser eleito. Para isso, usa como justificativa a oportunidade das pessoas não serem incomodadas pelo horário eleitoral na TV. Outra leitura possível a partir do trecho é que o candidato Russomano estaria com medo dos efeitos no eleitorado do horário gratuito do adversário, Fernando Hadadd, candidato do ex-presidente Lula.

No mesmo texto podemos conferir outro exemplo da estratégia: “Vamos recriar a Paulipetro. Há sinais claríssimos de que o lago do Ibirapuera tem a maior reserva de petróleo da América Latina” (TEXTO 2). A frase foi atribuída ao político paulista Paulo Maluf que já foi governador do estado, época na qual abriu uma

empresa chamada de Paulipetro para extrair suposto petróleo da Bacia do Rio Paraná.

Outro exemplo pode ser observado no TEXTO 5, no trecho que faz parte do bigode, ou subtítulo, da “notícia”: “No final da tarde, Gilmar Mendes interrompeu a fala de um dos advogados dos réus e pediu vênica para contar seu sonho”. O texto sugere que a situação teria se passado durante o julgamento do esquema do Mensalão, no qual o protagonista seria Gilmar Mendes, um dos homens de toga do Supremo Tribunal Federal (STF) teria sido flagrado dormindo em diversos momentos. Além da alusão ao sono fora de hora é preciso considerar que na corte máxima da justiça brasileira, espera-se que todas as ações sejam fundamentadas em um determinado padrão de racionalidade e lógica. Relatar um sonho no meio de uma sessão na qual se julga um crime de alta repercussão no país e num ambiente de extrema austeridade seria, no mínimo, surpreendente e ilógico.

Outro exemplo pode ser encontrado no texto intitulado “Dilma vai duplicar Palácio do Planalto” (TEXTO 3), publicado em 16 de agosto de 2012. O texto é irônico e dá a entender que a figura do ex-presidente Lula ainda demonstra importância no Planalto. A notícia fictícia sugere que Lula irá presidir o Brasil ao lado da presidente Dilma Rousseff, algo impossível do ponto de vista legal. “A cópia do edifício projetado por Niemeyer servirá como anexo da presidência a ser ocupado pelo ex-presidente Lula (...) Dilma e Lula se revezarão no governo: ela nos anos pares; ele, nos ímpares”. Os privilégios de Lula continuariam: “Paralelamente, será construída uma linha de trem-bala ligando a praça dos Três Poderes à cidade de São Bernardo do Campo (Cidade onde nasceu o ex-presidente)”. Tais medidas beiram o insólito e seriam absolutamente negadas caso impropérios dessa natureza fossem de fato executados.

Intertextualidade

A leitura dos textos em análise do blog The Piauí Herald permitiu perceber também a intertextualidade como uma importante estratégia discursiva. E, talvez, o diálogo mais relevante nesse sentido seria com o próprio discurso jornalístico. O formato do blog, bem como as “notícias”, as fotos, legendas, títulos e subtítulos fazem referência clara ao universo jornalístico. O próprio nome do blog traz tal referência. A palavra “Herald” – “Mensageiro”, em português –, faz lembrar diversos nomes de jornais impressos e online que são publicados pelos países de língua inglesa.

As “notícias” também trazem estruturas verbais do universo jornalístico como o lide e os chamados verbos dicendi (ou declarativos), como “afirmou”, “disse”, “alegou”, “justificou” e etc. Estes verbos, a exemplo das matérias jornalísticas, acompanham as aspas que destacam a fala dos personagens da notícia. Esta interlocução estaria presente também na abertura dos textos, onde geralmente, se informa o lugar de onde tal matéria foi escrita, embora o nome das localidades sejam dignos de suscitar indagações.

No TEXTO 1, por exemplo, o post teria sido escrito na “Terra do nunca”, uma possível aproximação com o universo da literatura infantil, uma vez que “Terra do nunca” se refere ao nome da ilha fictícia da obra “Peter Pan”, do escritor escocês J.M. Barrie. Na tal ilha, as crianças não envelheciam, portanto, podemos interpretar o contexto trazido na notícia como algo do reino da infantilidade eterna e algo também da ordem do fantástico, do inverossímil. Uma leitura possível também seria entender o jogo político atual do país como algo da esfera do ridículo.

Outros elementos intertextuais podem ser encontrados nas postagens analisadas como no TEXTO 4, onde, a exemplo do TEXTO 1, é mencionado um nome que dialoga com outro discurso, no caso o religioso. A postagem traz da famosa “Capela Sistina” como seu local de produção e” relata o caso de um roubo que teria acontecido nas acomodações do Papa Bento XVI. O ex-presidente Lula, pelo menos para o advogado de Roberto Jefferson, seria o principal suspeito do crime.

E por fim, podemos mencionar ainda outra ocorrência de intertextualidade explícita, desta vez, com o discurso esportivo. No TEXTO 5, intitulado “Lula acusa julgamento do mensalão de abafar as Olimpíadas”, é possível perceber que o intertexto aparece no trecho a seguir: “Por falar nisso, o Joaquim e o Gilmar sincronizaram bem a soneca. Merecem medalha”. Na passagem, a palavra “sincronizaram” nos faz lembrar a modalidade olímpica de Nado Sincronizado, na qual uma dupla de atletas realizam movimentos idênticos na piscina. A postagem, além de outros assuntos, relata o momento em que os ministros Joaquim Barbosa e Gilmar Mendes teriam cochilado ao mesmo tempo durante o julgamento do mensalão.

É importante lembrar que o recurso à intertextualidade não se limita a um entrecruzamento material de textos. Esse diálogo também pode ser compreendido como uma manifestação explícita da dimensão do interdiscurso – heterogeneidade discursiva mostrada – em que diferentes formações discursivas (a literatura infantil, o esporte, a religião...) se conformam mutuamente, tensionando fronteiras e produzindo diferentes efeitos de sentido (MAINGUENEAU, 2008).

Considerações finais

Este artigo se propôs a entender como se dá o contrato de comunicação proposto pelo blog The Piauí Herald a seus leitores. A partir da análise de cinco postagens, foi possível perceber que o blog se utilizou de estratégias discursivas para culminar em efeitos humorísticos, com o intuito de levar os leitores ao riso.

Foi possível observar recursos como a ironia, a alegoria, a desproporção lógica e a intertextualidade. Contudo, é importante destacar que as formas que tais estratégias foram utilizadas exigem do leitor um conhecimento prévio do contexto de surgimento daquela “notícia”. É preciso que o leitor compartilhe daquele universo, entenda as referências e o porquê da existência de tais figuras, que às vezes, são trazidas de outros discursos como o da literatura infantil, do cenário esportivo, da esfera religiosa etc.

Para entender o jogo humorístico e satírico do blog, o leitor tem de estar a par do que acontece na cena midiática e o que envolve figuras públicas e, principalmente, políticas do Brasil e de outros países. Do contrário, o riso não alcançaria o leitor, e o blog, pelo menos para esses leitores, poderia ganhar a característica de “sem graça”.

Portanto, o contrato de comunicação ou de leitura irá se passar nesta relação entre o blog e o leitor. De um lado está o blog, que enxerga o seu público como sendo capaz de entender a sátira lançada nas “notícias” e, de outro lado, o leitor, que quer entender a ironia, quer demonstrar ao blog que é um leitor perspicaz e inteligente.

Por fim, não é possível afirmar que tais estratégias discursivas são as únicas utilizadas pelo blog. Por isso, num momento futuro uma pesquisa seria interessante para identificar outros recursos utilizados. Vale ressaltar ainda que esta possível

riqueza de estratégias do blog The Piauí Herald potencializa até certas comparações com outros blogs, publicações impressas e até mesmo programas de televisão que também lidam com a ordem do absurdo, do jornalismo fantástico e do insólito.

Referências

ARAGÃO, Verônica Palmira Salme. O Não-Dito pelo viés do Humor nas charges. 2007

CASTRO, Maria Lília Dias. O humor no processo de produção/recepção. Disponível em:
<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/7ee087f65e3a551caf1a73126b35e046.PDF>. Acesso em: 10 de outubro de 2012

CHABROL, Claude. Humor e Mídia: Definições, Gêneros e Cultura. In: Análises do Discurso Hoje, volume 2. P. 221-233. Organizadores: Glaucia Muniz Proença Lara, Ida Lúcia Machado e Wander Emediato

CHARAUDEAU, Patrick. Linguagem e discurso: modos de organização. Coordenação da equipe de tradução: Ângela M.S. Corrêa & Ida Lúcia Machado. São Paulo: Contexto, 2008. P. 43-63

_____, Discurso das Mídias. São Paulo: Contexto, 2006. Tradução Angela M.S. Correa

CHERUBIM, Sebastião. Dicionário de Figuras de Linguagem. São Paulo: Enio Matheus Guazzelli, 1989

EMEDIATO, Wander. As emoções da notícia. In: As Emoções no discurso. MACHADO, Ida Lucia; MENEZES, William; MENDES, Emília. (orgs.). Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MAINGUENEAU, Dominique. O primado do Interdiscurso. In: MAINGUENEAU, Dominique. Gênese dos Discursos. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

POSSENTI, Sírio. Os humores da língua: análises linguísticas de piadas. Campinas: Mercado de Letras, 1998

TORRES, José Wanderson Lima; DUARTE, Roselany de Holanda. Argumentação e Persuasão: Uma Abordagem sobre o Contrato de Leitura em Textos de Diogo Mainardi para a Revista Veja. Disponível em: <
<http://www.slmb.ueg.br/iconeletras/artigos/volume3/argumentacao.pdf> > Acesso em: 10 de setembro de 2012

ANEXO

TEXTO 1:

Cinco notícias selecionadas

Papai Noel nunca existiu, diz Lula ao New York Times

28/08/2012 11:24 | Categoria: Brasil

Lula disse ter chorado quando soube que houve a distribuição de presentes não contabilizados vindos do saco de bondades de seu governo

TERRA DO NUNCA – A existência de Papai Noel e do esquema de distribuição de presentes para deputados comportados da base aliada foi novamente negada pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva em entrevista ao jornal The New York Times publicada no último fim de semana. Lula negou ainda que haja superfaturamento na contratação de renas para o transporte dos regalos e na verba de auxílio de correio dos parlamentares para envio de cartas ao Bom Velhinho. “Isso tudo são denúncias de quem não consegue enxergar que nunca antes na história deste país se consumiu tanto no Natal”, afirmou, gargalhando a seguir: “Rou-rou-rou”.

Lula desqualificou os documentos apresentados como prova da existência do esquema. “Essas cartas dos deputados dizendo que se comportaram bem durante o ano e pedindo presentes são uma falsificação grosseira”, desdenhou. “Veja essa carta do Garotinho dizendo que foi um bom menino e votou com o governo”, exemplificou Lula. “Ele inventa de fazer greve de fome por qualquer contrariedade e depois vem dizer que comeu direitinho o ano inteiro? Chame o perito Molina que em dois tempos ele comprova essa farsa.”

Questionado pelo repórter americano sobre suas expectativas em relação ao julgamento de Papai Noel no STF, Lula disse que respeitaria a decisão dos ministros. “A decisão dos magistrados é soberana e tenho certeza que eles saberão ouvir suas consciências antes de decidir pela condenação. A Marisa foi outro dia comer um bolo de fubá na casa da mãe do Lewandowski e ficou sabendo que os ministros estão todos muito ciosos do seu dever.” Por orientação de Dilma Rousseff, o ministro das Relações Exteriores, Antônio Patriota, mandou fechar a embaixada brasileira no Polo Norte.

Disponível em: <http://revistapiaui.estadao.com.br/blogs/herald/brasil/papai-noel-nunca-existiu-diz-lula-ao-new-york-times> Acesso em: 30 de agosto de 2012 .

TEXTO 2:

“Não sou o Menino Malufinho”, diz Russomanno

21/08/2012 13:32 | Categoria: Eleições

Celso Russomanno prometeu entregar os dois primeiros anos do mandato a Lula e os outros dois a Maluf, caso seja eleito. “Tá bom pra vocês?”, perguntou.

TÚNEL DA MARTA - Vestindo suspensórios e um bonezinho, o candidato Celso Russomanno, com um pirulitinho colorido na mão, subiu num banquinho e berrou, chorando: “Eu não sou o Menino Malufinho!”. “O Maluf é feio!”, completou, dando uma lambidinha na guloseima.

A seguir, alegando preocupação com os direitos do consumidor, Russomanno entrou com representação na Justiça Eleitoral pedindo a antecipação das eleições: "Exigimos que seja no próximo domingo. O consumidor tem o direito de ver sua novela em paz. E eu adoro a Mãe Lucinda e prometo tirar aquelas crianças do lixão", disse o candidato, que lidera as pesquisas de intenção de voto em São Paulo.

O PT também recorreu à Justiça Eleitoral para adiar o pleito. "Não podemos deixar que as eleições atrapalhem o julgamento do mensalão. Vamos votar em dezembro, perto do Natal, em clima de paz e amor", disse Lula, vestido de Papai Noel, com Fernando Haddad sentado no colo. A seguir, cochichou no ouvido do candidato: "Haddad, você tá bem pesado, meu filho".

José Serra aproveitou o ensejo e também foi à Justiça Eleitoral. "Precisamos acabar com esse trololó de mandato de quatro anos para prefeito de São Paulo. Não faz sentido numa cidade tão dinâmica. Exigo que seja reduzido para dois anos, sem direito à reeleição", defendeu o tucano. A seguir, disse que vai se dedicar exclusivamente à família a partir de 2014. "Nem penso mais na Presidência. Se você quiser, lá em casa eu assino até um papelzinho", disse a uma jornalista. Este Herald apurou que Serra planeja disputar a presidência do Palmeiras em 2014.

Com o cenário eleitoral tão indefinido, Paulo Maluf resolveu também recorrer à Justiça Eleitoral para registrar sua candidatura a prefeito. E anunciou: "Vamos recriar a Paulipetro. "Há sinais claríssimos de que o lago do Ibirapuera tem a maior reserva de petróleo da América Latina".".

À tarde, o assessor Adilson Laranjeira soltou uma nota oficial: "Paulo Maluf não tem nem nunca teve lombriga na barriga".

Disponível em: <http://revistapiaui.estadao.com.br/blogs/herald/eleicoes/nao-sou-o-menino-malufinho-diz-russomanno>. Acesso em: 01 de setembro de 2012

TEXTO 3:

Dilma vai duplicar Palácio do Planalto

16/08/2012 16:01 | Categoria: Brasil

Dilma negou que vá cobrar pedágio para a subida da rampa do palácio, que será duplicada para comportar o inchaço da base aliada

PLANO PILOTO – A construção de uma réplica do Palácio do Planalto ao lado do original é a cereja sobre o bolo do pacote de infraestrutura anunciado ontem pela presidenta Dilma Rousseff. A cópia do edifício projetado por Niemeyer servirá como anexo da presidência a ser ocupado pelo ex-presidente Lula. "Com a inauguração do anexo, a gestão do Planalto passará a ser feita num modelo de PPP (parceria petista-petista)", explicou o secretário-geral da Presidência, Gilberto Carvalho. "Dilma e Lula se revezarão no governo: ela nos anos pares; ele, nos ímpares".

Paralelamente, será construída uma linha de trem-bala ligando a praça dos Três Poderes à cidade de São Bernardo do Campo, onde mora Lula, para facilitar seu deslocamento até a capital, uma vez que os aeroportos estão muito cheios. Questionada por uma repórter se haveria espaço na praça dos Três Poderes para os novos empreendimentos, a presidenta foi taxativa: "Se não couber a gente asfalta o lagoinho do Congresso para fazer espaço, minha filha".

O anúncio da criação de uma linha de metrô ligando o Congresso ao Planalto foi festejado pelos parlamentares. "Até que enfim alguém percebeu que a nossa mobilidade estava muito atrasada. O transporte do lobby do Congresso ao Planalto estava muito caro, inviabilizando os negócios. Ninguém aguentava mais o custo

Brasília”, desabafou o senador Renan Calheiros, do PMDB, ressaltando que falava em nome de “toda a família política brasileira”. A estação do Congresso se chamará José Ribamar Ferreira Araújo da Costa Sarney. A do Planalto terá nome mais informal: “Estação do Cara”.

Inspirado na ideia do metrô, Lula conseguiu incluir no pacote da infraestrutura um teleférico ligando a cobertura do seu prédio, em São Bernardo, ao Itaquerão. “Precisamos cuidar do meio ambiente e investir no transporte alternativo”, disse em nota oficial, com timbre do Planalto, o ex-presidente em exercício.

Dilma anunciou ainda a privatização dos partidos de oposição, com financiamentos do BNDES. Eike Batista já manifestou interesse em assumir a concessão do PSDB, que passaria a se chamar PSDBEX. Mas o bilionário ainda reluta em encampar o DEM. “A verdade é que Democratex não soa tão bem”, reconheceu. “Mas poderia ser uma boa escola para testar a vocação do Thor para a vida pública”, ressaltou.

O presidente BNDES, Luciano Coutinho, disse que já começaram as obras de duplicação dos cofres do BNDES.

Disponível em: <http://revistapiaui.estadao.com.br/blogs/herald/brasil/dilma-vai-duplicar-palacio-do-planalto>. Acesso em: 25 de agosto de 2012

TEXTO 4

Lula ordenou roubo de cheque do papa, insinua advogado

14/08/2012 15:36 | Categoria: Brasil

Um assessor de Lula disse que o cheque do papa foi encontrado dentro do armário que acertou o olho do ex-deputado Roberto Jefferson.

CAPELA SISTINA – O roubo de um cheque de 100 mil euros dos aposentos do papa Bento XVI foi cometido a mando do ex-presidente Lula, segundo acusação feita pelo advogado Luiz Francisco Corrêa Barbosa durante sua defesa de Roberto Jefferson no julgamento do mensalão. “Trata-se de recursos não contabilizados mobilizados para irrigar o valerioduto e garantir o apoio da base aliada”, acusou Corrêa Barbosa.

O advogado de Jefferson disse que tem indícios irrefutáveis do envolvimento do ex-presidente com o episódio. “Grampos autorizados pelo ministro Gilmar Mendes mostram reiteradas ligações de Gilberto Carvalho, o mordomo de Lula, ao mordomo Paolo Gabriele, acusado de roubar o cheque”, alegou Corrêa. “Há ainda testemunhas que viram Frei Chico [irmão do ex-presidente] sacando dinheiro na boca do caixa”.

“Lula é safo e ordenou tudo isso”, continuou o advogado. “Querem um esquema melhor do que o dinheiro abençoado da Santa Sé para abastecer o esquema do mensalão?” Roberto Jefferson, no entanto, não endossa a defesa de seu advogado. “Lula não arriscaria sujar seu nome por 100 mil euros. Se fosse pra roubar alemão, ele ia logo atrás da Angela Merkel.”

Um amigo próximo que esteve com o ex-presidente em São Bernardo do Campo disse que Lula chorou ao saber da acusação. “É uma manobra suja da mídia golpista para me indispor com meus eleitores cristãos”, teria dito Lula. “Mas vamos contornar esse episódio com a ajuda do Frei Betto e do companheiro Crivella”, afirmou, fazendo o sinal da cruz. A seguir, disse que dona Marisa já contratou um padre, um rabino, um pastor e um pai de santo para benzer sua casa.

O Bispo Edir Macedo se dispôs a ressarcir o Vaticano com dinheiro do dízimo para aliviar a barra de Lula.

Disponível em: <http://revistapiaui.estadao.com.br/blogs/herald/brasil/lula-ordenou-roubo-de-cheque-do-papa-insinua-advogado>. Acesso em: 30 de agosto de 2012

TEXTO 5:

Lula acusa julgamento do mensalão de abafar as Olimpíadas

07/08/2012 13:47 | Categoria: Brasil

No final da tarde, Gilmar Mendes interrompeu a fala de um dos advogados dos réus e pediu vênia para contar seu sonho.

HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS – Liberado por sua equipe médica para fazer e falar o que bem entender, o ex-presidente Lula criticou o interesse desmedido da imprensa pelo julgamento do mensalão. “Nunca antes na história desse país se gastou tanta tinta e tanta saliva com algo tão irrelevante”, desdenhou. “Está claro que essa é uma manobra da imprensa burguesa e da TV Globo para desviar o foco das Olimpíadas”, vaticinou.

Lula se solidarizou com os dorminhocos Joaquim Barbosa e Gilmar Mendes: “Esse julgamento está mais chato que arremesso de peso e nado sincronizado. Por falar nisso, o Joaquim e o Gilmar sincronizaram bem a soneca. Merecem medalha.”

Questionado sobre a pauta da conversa que teve com a presidente Dilma Rousseff durante o longo almoço de ontem, Lula disse que não falaram do mensalão. “Ficamos assistindo à final do salto com vara feminino”, confidenciou. “Pena que bateu aquele vendaval no dia da Fabiana Murer, senão era ouro”.

Lula disse que vai passar a tarde de terça colado na TV. Mais uma vez, nada de mensalão. “Imagina se eu vou ver julgamento? Olimpíada é só de quatro em quatro anos”, justificou. “Hoje tem Alemanha e Nova Zelândia no hóquei, um clássico. Vou até reunir os amigos e fazer um churrasco”.

Por recomendação de Lula, a presidente Dilma enviou ao COI um ofício solicitando a inclusão do truco e da biriba como modalidades olímpicas a partir de 2016.

Disponível em: <http://revistapiaui.estadao.com.br/blogs/herald/brasil/lula-acusa-julgamento-do-mensalao-de-abafar-as-olimpiadas>. Acesso em: 30 de agosto de 2012